

98
T
7

13598

AGRICULTURA

ISSN 0101-6644



***RELAÇÃO DAS CULTIVARES
COMERCIAIS DE TRIGO NO
BRASIL DE 1922 A 1997***

Relação das cultivares

1997

FL-13598



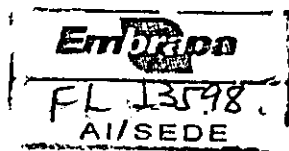
44395-1

embrapa



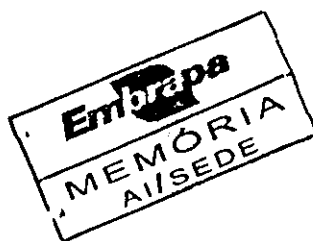
*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

ISSN 0101-6644



RELAÇÃO DAS CULTIVARES COMERCIAIS DE TRIGO NO BRASIL DE 1922 A 1997

Cantídio Nicolau Alves de Sousa



*Passo Fundo, RS
1997*

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

*Embrapa Trigo
BR 285, km 174
Telefone: (054)311-3444
Fax: (054)311-3617
Caixa Postal 569
99001-970 Passo Fundo, RS*

Tiragem: 500 exemplares

Comitê de Publicações

*João Carlos Soares Moreira - Presidente
Agostinho Dirceu Didonet
Henrique Pereira dos Santos
Márcio Só e Silva
Rainoldo Alberto Kochhann
Walesca Iruzun Linhares*

Tratamento Editorial:

Fátima Maria De Marchi

Capa:

Liciane Duda Bonatto

Referências Bibliográficas:

Maria Regina Martins

*SOUSA, C.N.A. de. Relação das cultivares
comerciais de trigo no Brasil de 1922 a 1997.
Passo Fundo: Embrapa-CNPT, 1997. 46p.
(Embrapa-CNPT. Documentos 39).*

Trigo; Cultivar; Brasil

CDD 633.113081

© Embrapa-CNPT - 1997

APRESENTAÇÃO

Na busca de suporte para o desenvolvimento sustentável de determinada região, o melhoramento de plantas é uma ferramenta de extremo valor. A criação de cultivares, uma das atividades mais nobres de uma instituição de pesquisa, passa a ser de fundamental importância nesse processo de avanço tecnológico.

O esforço das instituições de pesquisa agropecuária para a criação de cultivares de trigo no Brasil, foi responsável pela expansão da cultura no país, pelo aumento dos rendimentos e pelo estabelecimento de uma qualidade identificada com as necessidades dos consumidores. A pesquisa de novas cultivares está, hoje, estreitamente, ligada à identificação das necessidades e potencialidades do mercado processador e consumidor de trigo.

O trabalho de criação cultivares de trigo no Brasil teve início em 1919 e, até o presente momento, já disponibilizou para o mercado 365 cultivares, perfazendo média de 4,7 cultivares lançadas por ano para todas as regiões produtivas brasileiras. Este esforço envolveu principalmente as instituições de pesquisa federais e estaduais, as fundações ligadas ao sistema cooperativista e algumas empresas privadas que atuam na área de melhoramento de plantas.

A Embrapa Trigo tem a satisfação de entregar ao público esta publicação que trata, justamente, da história da criação de cultivares de trigo nestes últimos 78 anos. Além de indicar a genealogia destas plantas, a obra relaciona também a data de lançamento e identifica a respectiva instituição criadora.

*Benami Bacaltchuk
Chefe-Geral da Embrapa Trigo*

SUMÁRIO

Resumo	7
Abstract	8
Introdução	8
Material e Métodos	9
Resultados	10
<i>Cultivares Comerciais do Brasil de 1922 a 1997</i>	10
<i>Avaliações Comparativas</i>	11
<i>Siglas Usadas na Denominação das Cultivares Comerciais e das</i> <i>Linhagens</i>	17
Consideração Geral	17
Referências Bibliográficas	18
Equipe Técnica Multidisciplinar da Embrapa Trigo	45

RELAÇÃO DAS CULTIVARES COMERCIAIS DE TRIGO NO BRASIL DE 1922 A 1997

Cantídio Nicolau Alves de Sousa¹

RESUMO

O trigo é um importante cereal de inverno no Brasil. Ele é cultivado do Rio Grande do Sul à Bahia. O Paraná e o Rio Grande do Sul são os principais estados da federação para essa cultura. Várias organizações estão envolvidas no melhoramento genético de trigo no Brasil. Um sistema de computação foi organizado em 1991, a fim de reunir as informações sobre o ano de lançamento da cultivar, cruzamento, nome de linhagem, estados da federação onde foi ou é recomendada, abreviatura, divisão por grupo especial e informações adicionais das cultivares comerciais de trigo, no Brasil. A maioria das informações mencionadas são apresentadas no presente trabalho para as 365 cultivares de trigo em cultivo comercial no Brasil, no período de 1922 a 1997. Somente três dessas cultivares pertencem à espécie *Triticum turgidum* var. *durum* e foram lançadas recentemente. As restantes pertencem à espécie *Triticum aestivum*. Em 1997, estão em recomendação no Brasil, 93 cultivares. O número de cultivares comerciais que foram obtidas através de cruzamentos artificiais com trabalho de seleção no Brasil é de 267, e 65 cultivares foram obtidas através de introduções, sendo a maior parte do México. Os genitores mais usados nos cruzamentos das cultivares comerciais do Brasil são: Frontana, Alondra Sib, IAS 20-Iassul, Kenya 58 e IAC 5-Maringá.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (Embrapa Trigo), Caixa Postal 569, CEP 99001-970 Passo Fundo, RS.

LIST OF COMMERCIAL CULTIVARS OF WHEAT IN BRAZIL FROM 1922 TO 1977

ABSTRACT

*Wheat is an important winter cereal in Brazil. It is grown from the state of Rio Grande do Sul to Bahia. Paraná and Rio Grande do Sul are the main growing states for this cereal. Several organizations are involved in wheat breeding in Brazil. A computer system was organized in 1991 to gather the information on the year of release, cross, line name, recommended states, abbreviation of the cultivar, division on special group, and additional information on the commercial wheat cultivars in Brazil. Most of above information is presented for the 365 wheat cultivars under commercial cultivation from 1922 to 1997. Only three cultivars belong to the species *Triticum turgidum* var. *durum*. The remaining cultivars belong to the species *Triticum aestivum*. Ninety-three wheat cultivars are on recommendation in Brazil in 1997. Two hundred and sixty seven cultivars were obtained through artificial crosses with selections made in Brazil and 65 were from introductions, most of them from Mexico. The parents most present in the crosses of the commercial cultivars in Brazil are: Frontana, Alondra Sib, IAS 20-Iassul, Kenya 58, and IAS 5-Maringá.*

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país importador e, também, produtor de trigo. A cultivar é uma importante tecnologia na adaptação desse cereal às condições de cultivo no país.

O trabalho de seleção e de criação de cultivares teve início em 1919. Desde então, o trigo tem sido a cultura de inverno mais importante no sul do Brasil, incluindo os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e a região sul do estado do Paraná. Até a década de 70, teve pequena expressão em outras regiões do Brasil. A partir dessa década, o trigo foi alvo de grande expansão para áreas

até então não tradicionais, a saber, o norte e o oeste do Paraná, o estado do Mato Grosso do Sul e várias regiões do estado de São Paulo. Atualmente, as unidades da federação que produzem trigo são as seguintes, por ordem de maior produção: Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Bahia.

O melhoramento de trigo, no Brasil, tem tido uma expressiva participação de instituições públicas, em níveis federal e estadual, e de instituições mantidas por agricultores. A iniciativa particular também está presente, bem como algumas universidades (Lagos, 1983).

O presente trabalho é uma atualização de outro publicado anteriormente (Sousa, 1994) que apresenta a relação das cultivares comerciais de trigo do Brasil, acrescentando as informações das novas cultivares recomendadas entre 1993 e 1997, corrigindo informações de algumas cultivares da publicação anterior, onde foi possível detectar erros e atualizando informações, como a extensão da recomendação para outros estados da federação.

São apresentadas informações sobre o nome da cultivar, ano de lançamento ou de recomendação inicial no Brasil, cruzamento, o nome de linhagem, estados onde foi recomendada para cultivo e informações adicionais das cultivares comerciais de trigo, do Brasil, nos últimos 75 anos do trabalho de melhoramento. São apresentadas, também, informações sobre o significado das siglas usadas para designar as cultivares comerciais e as linhagens das quais as cultivares comerciais se originaram.

MATERIAL E MÉTODOS

As informações da presente publicação foram extraídas do Sistema de Cultivares de Trigo Recomendadas no Brasil (CTBR), desenvolvido a partir de 1991, usando os recursos de informática do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (Embrapa Trigo), unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), instituição vinculada ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Informações sobre a metodologia do sistema foram descritas anteriormente (Sousa, 1994). A fim de reunir as informações para atualizar o

sistema CTBR, a partir de 1993, foram consultadas as seguintes publicações: Camargo et al. (1996), Reunião... (1993a, 1993b, 1994, 1995a, 1995b, 1996a, 1996b, 1996c, 1997a, 1997b).

RESULTADOS

Cultivares Comerciais do Brasil de 1922 a 1997

Na Tabela 1 são apresentadas as seguintes informações, por coluna:

Nome da Cultivar: nome completo da cultivar;

Ano L.: ano de lançamento ou de cultivo inicial no Brasil;

Cruzamento: o cruzamento que deu origem à cultivar, sendo o espaço aproveitado para a colocação da origem da cultivar, quando o cruzamento não é conhecido;

Linhagem: nome da linhagem correspondente à identificação do material, antes do lançamento;

Estados-Rec: as unidades da federação (os estados e o Distrito Federal) onde a cultivar foi ou é recomendada, usando-se a sigla da unidade, a saber, RS (Rio Grande do Sul), SC (Santa Catarina), PR (Paraná), MS (Mato Grosso do Sul), SP (São Paulo), MG (Minas Gerais), GO (Goiás), MT (Mato Grosso), BA (Bahia) e DF (Distrito Federal).

Observações: na coluna observações, foram colocadas informações adicionais sobre a cultivar, tais como nome do país de introdução (Intr.) da cultivar estrangeira que foi recomendada ou cultivada no Brasil, sinônimo (Sin) do nome da cultivar, ano de retirada de recomendação da cultivar no Brasil. A colocação da sigla do estado após o ano de retirada de recomendação indica a unidade da federação onde a cultivar esteve por último em recomendação.

A Tabela 1 é apresentada de acordo com as informações disponíveis pelo Sistema CTBR. Segundo a tabela, estiveram, de 1922 a 1997, em cultivo comercial, no Brasil, 365 cultivares de trigo. A Tabela 1 foi ordenada pelo sistema do computador, segundo a posição das letras e dos números do nome da cultivar. De acordo com o sistema, CNT 10 está relacionada após CNT 1 e antes de CNT 2, e não após CNT 9.

Avaliações Comparativas

São realizadas, a seguir, várias considerações sobre as cultivares comerciais de trigo do Brasil.

1 - Situação em 1997

O número de cultivares, de acordo com a situação em 1997, é apresentado a seguir sendo, também, mencionado o número de anos em recomendação das cultivares atualmente indicadas para cultivo.

1.1 - Cultivares em recomendação em 1997: 93 cultivares, a saber:

Número de anos em recomendação no Brasil	Número de cultivares
1	5
2	7
3	5
4 a 6	17
7 a 9	19
10 a 14	28
15 a 17	5
20 a 22	5
32	1
43	1

Das 93 cultivares em recomendação, 17 delas são lançamentos recentes, recomendadas para cultivo de 1995 a 1997, a seguir enumeradas:

1995: CEP 27-Missões, Embrapa 40, Embrapa 41, Embrapa 42 e OR Juanito;

1996: Embrapa 49, Embrapa 52, IAC 231-Kalipso, IAC 350-Goiapa, IAPAR 78, OCEPAR 23 e OR 1;

1997: COODETEC 101, Embrapa 119, Embrapa 120, FUNDACEP 29 e Manitoba 97.

Sete cultivares estão em recomendação no Brasil há mais de 19 anos. São elas as cultivares IAC 18-Xavantes (20 anos em recomendação no Brasil), Jupateco 73 (20 anos), Peladinho (20 anos), IAC 13-Lorena (21 anos), INIA 66 (22 anos), IAC 5-Maringá (32 anos) e BH 1146 (43 anos).

Já está prevista a retirada de recomendação, nos dois próximos anos (1998 e 1999), de 20 cultivares comerciais atualmente em cultivo no Brasil. São elas as cultivares Candeias, IAC 18-Xavantes, IAC 227-Anhumas, IAPAR 41-Tamacoré, INIA 66, MG 1, OCEPAR 10-Garça, OCEPAR 17, OCEPAR 19, Trigo BR 11-Guarani, Trigo BR 24 e Trigo BR 25, a serem retiradas de recomendação em 1998, e as cultivares IAPAR 46, OCEPAR 15, OCEPAR 18, Panda, Trigo BR 20-Guató, Trigo BR 21-Nhandeva, Trigo BR 29-Javaé e Trigo BR 41-Ofaié, a serem retiradas de recomendação em 1999.

1.2 - Cultivares fora de recomendação em 1997: 272 cultivares.

2 - Cultivares por década de lançamento

O número de cultivares por década do século XX, segundo o ano de lançamento, é apresentado a seguir:

	Número de cultivares
2.1 - Sem indicação de ano de lançamento	38
2.2 - Década de 20	7
2.3 - Década de 30	17
2.4 - Década de 40	15
2.5 - Década de 50	17
2.6 - Década de 60	41
2.7 - Década de 70	73
2.8 - Década de 80	103
2.9 - Década de 90 (até 1997)	54

A maioria das cultivares sem indicação de ano de lançamento são cultivares brasileiras antigas desenvolvidas antes de 1950. Nesse grupo estão também algumas cultivares estrangeiras que foram cultivadas no Brasil.

3 - Agrupamento especial

Segundo o item agrupamento especial, do Sistema CTBR, as cultivares foram divididas nos seguintes grupos:

	Número de cultivares
3.1 - Cultivares brasileiras antigas (lançamentos até 1950)	64
3.2 - Cultivares da Secretaria da Agricultura-RS, lançadas para cultivo após 1950	38
3.3 - Cultivares de sigla IAS, CNT, Trigo BR e Embrapa	103
3.4 - Cultivares de sigla PAT e CEP e outras cultivares do RS	26
3.5 - Cultivares de sigla IAPAR e OCEPAR e outras do PR	49
3.6 - Cultivares de sigla IAC e outras, de São Paulo	40
3.7 - Outras cultivares brasileiras	7
3.8 - Cultivares estrangeiras recomendadas e não renomeadas no Brasil	28
3.9 - Várias (relação complementar)	10

A maior parte das cultivares brasileiras antigas foram criadas pela Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.

4 - Divisão segundo a espécie

4.1 - Trigo comum (<i>Triticum aestivum</i>)	362 cultivares
4.2 - Trigo duro (<i>Triticum turgidum</i> var. <i>durum</i>)	3 cultivares

Dessa maneira, a quase totalidade das cultivares comerciais, do Brasil, são de trigo comum, uma espécie hexaplóide de genoma ABD e com 42 cromossomos (2n). O trigo comum é a espécie mais cultivada no mundo. Em 1994, foram lançados, no Brasil, os três primeiros trigos duros (IAC 1001-Guil, IAC 1002-Graal e IAC 1003-Gallareta), uma espécie tetraplóide de genoma AB e com 28 cromossomos (2n).

5 - Método de melhoramento

Segundo o método de melhoramento, as cultivares foram agrupadas nas seguintes opções:

Método de melhoramento	Número de cultivares	Número de cultivares
5.1 - Cultivares locais		7
5.2 - Melhoramento por seleção		19
5.3 - Melhoramento por introdução		65
• do México		
♦ cultivares não renomeadas	11	
♦ cultivares renomeadas	30	
• do Uruguai	6	
• da Argentina	5	
• da Itália	4	
• do Paraguai	3	
• de outros países	6	
5.4 - Melhoramento por cruzamento artificial (cultivares criadas no Brasil)		267
• de cruzamentos simples	144	
• de cruzamentos triplos	48	
• de cruzamentos duplos	23	
• de retrocruzamentos	25	
• de cruzamentos complexos	14	
• de cruzamento desconhecido	13	
5.5 - Sem informação quanto ao método		7

As cultivares locais são materiais cultivados pelos colonizadores por um longo período e de origem indeterminada quanto ao cruzamento. Algumas vezes, são referidas como coloniais, crioulas, nativas, primitivas ou indígenas. Eram materiais existentes na lavoura quando foi iniciado o melhoramento de trigo no Brasil, em 1919. As cultivares Polyssú e Turco foram duas importantes cultivares locais na formação das cultivares brasileiras de trigo. A importância de Polyssú no desenvolvimento de outras cultivares para o Brasil foi salientada inicialmente por Beckman (1954). O trigo Turco foi a fonte para a seleção das linhas Alfredo Chaves, segundo Pimentel (1947).

O método de melhoramento por seleção refere-se à seleção realizada em cultivares pré-existentes. Foi uma metodologia muito usada no começo do melhoramento de trigo, no Brasil. A seleção dentro das cultivares locais permitiu o desenvolvimento das primeiras cultivares obtidas por esse método, no Brasil, salientando-se a criação das cultivares Alfredo Chaves.

Nas décadas de 20 e 30, algumas cultivares estrangeiras foram introduzidas e cultivadas no Brasil, porém tiveram pouca adaptação e foram utilizadas em pequena escala. Entretanto Artigas, introduzida do Uruguai, ocupou grandes áreas no Rio Grande do Sul, no final da década de 20. A partir da década de 70, o método de melhoramento por introdução teve grande sucesso, com a introdução de cultivares mexicanas, em áreas sem alumínio tóxico, nos estados do Paraná, do Mato Grosso do Sul e de São Paulo. Um exemplo foi a cultivar Anahuac 75, introduzida do México, recomendada no Paraná a partir de 1981, que foi o genótipo mais cultivado, nesse estado, no período de 1983 a 1992. Cabe destacar, nas últimas três décadas, uma grande cooperação das instituições brasileiras com o Centro Internacional de Mejoramiento de Maíz y Trigo, com sede no México. Quarenta e uma cultivares de trigo foram introduzidas do México e recomendadas para cultivo no Brasil. Várias cultivares recomendadas no Brasil, introduzidas do México, foram renomeadas quando de sua introdução ou de seu lançamento, enquanto outras permaneceram

com o mesmo nome usado no México.

O método de melhoramento por cruzamento artificial foi iniciado, no Brasil, em 1925, com a realização das primeiras cruzas na Estação Experimental de Alfredo Chaves (hoje Veranópolis), RS. As primeiras cultivares provenientes de cruzamentos, no Brasil, surgiram em 1931. Esse método foi muito eficiente em criar genótipos adaptados à condição de cultivo, no Brasil. Mais de 70 % das cultivares comerciais do Brasil foram desenvolvidas pelo método de melhoramento por cruzamentos artificiais, através de trabalho realizado no Brasil. Das 267 cultivares comerciais produzidas por esse método, mais de 50 % foram desenvolvidas a partir de cruzamentos simples, provavelmente o tipo mais adotado nos programas de melhoramento.

A realização de cruzamento, seguida da técnica de produção de haplóides pela cultura de anteras, resultou no lançamento, em 1991, da cultivar Trigo BR 43, a primeira cultivar comercial de trigo obtida através dessa técnica, no Brasil.

O método de melhoramento por mutação induzida foi relativamente pouco usado e não resultou, diretamente, em nenhuma cultivar comercial, no Brasil. Entretanto, a cultivar IAS 63, lançada para cultivo em 1974, resultou do cruzamento entre duas linhagens, obtidas do trabalho de irradiação, usando a cultivar IAS 20-Iassul.

Os genitores mais usados nos cruzamentos das cultivares comerciais do Brasil, incluindo as introduzidas, são os seguintes:

<i>Genitor</i>	<i>País de origem</i>	<i>Número de descendentes</i>
<i>Frontana</i>	<i>Brasil</i>	<i>27</i>
<i>Alondra Sib</i>	<i>México</i>	<i>22</i>
<i>IAS 20-Iassul</i>	<i>Brasil</i>	<i>19</i>
<i>Kenya 58</i>	<i>Quênia</i>	<i>19</i>
<i>IAC 5-Maringá</i>	<i>Brasil</i>	<i>15</i>
<i>Bluebird</i>	<i>México</i>	<i>14</i>
<i>Kavkaz</i>	<i>Rússia</i>	<i>14</i>
		<i>Continua...</i>

<i>Genitor</i>	<i>País de origem</i>	<i>Número de descendentes</i>
<i>Sonora 64</i>	<i>México</i>	<i>12</i>
<i>Norin 10/B</i>	<i>Estados Unidos</i>	<i>11</i>
<i>Trintecinco</i>	<i>Brasil</i>	<i>11</i>
<i>Ciano/Ciano Sib</i>	<i>México</i>	<i>10</i>
<i>IAS-C 46-Curitiba</i>	<i>Brasil</i>	<i>10</i>
<i>Polyssú</i>	<i>Brasil</i>	<i>10</i>
<i>Kalyan</i>	<i>Índia</i>	<i>10</i>
<i>Fronteira</i>	<i>Brasil</i>	<i>9</i>
<i>Alfredo Chaves 6-21</i>	<i>Brasil</i>	<i>8</i>
<i>Timstein</i>	<i>Estados Unidos</i>	<i>8</i>
<i>Toropi</i>	<i>Brasil</i>	<i>8</i>
<i>Tezanos Pintos Precoz</i>	<i>Argentina</i>	<i>8</i>

Siglas Usadas na Denominação das Cultivares Comerciais e das Linhagens

O significado das siglas usadas na denominação das linhagens e das cultivares comerciais é apresentado na Tabela 2, dando uma idéia das instituições envolvidas com o melhoramento genético das cultivares comerciais de trigo do Brasil.

CONSIDERAÇÃO GERAL

O trabalho de melhoramento genético de trigo, no Brasil, foi iniciado em 1919 e teve continuidade ao longo das décadas seguintes do século XX, com volume crescente de resultados. Melhoramento significativo foi obtido para resistência/tolerância aos estresses ambientes, para resistência/tolerância às doenças causadas por fungos e por vírus e para melhoria das características agrônomicas. Como conseqüência, foram produzidas cultivares com maior rendimento e melhor adaptação às condições de cultivo no Brasil. O método de melhoramento por introdução apresentou bons resultados nas regiões de áreas de solo sem alumínio tóxico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKMAN, I. *Sobre o cultivo e melhoramento do trigo (Triticum vulgare, Vill) no sul do Brasil. Agronomia sulriograndense, Porto Alegre, v.1, n.14, p.64-72, 1954.*
- CAMARGO, C.E. de O.; FELÍCIO, J.C.; FERREIRA FILHO, A.W.P. *Variedades de trigo para o Estado de São Paulo. Campinas: IAC, 1996. 20p. (IAC. Boletim Técnico, 163).*
- LAGOS, M.B. *História do melhoramento genético do trigo no Brasil. Porto Alegre: IPAGRO, 1983. 80p. (IPAGRO. Boletim Técnico, 10).*
- PIMENTEL, F. *Aspectos gerais da cultura do trigo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, 1947. 60p. (SIPA. Boletim, 129).*
- REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRO-SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 9., 1993, Dourados. *Ata... Dourados: Embrapa-UEPAE Dourados, 1993a. 80p. (Embrapa-UEPAE Dourados. Documentos, 58).*
- REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRO-SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 10., 1994, Londrina. *Ata... Londrina: IAPAR, 1994. 74p.*
- REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRO-SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 11., 1995, Cascavel. *Ata... Cascavel: OCEPAR, 1995a. 125p.*
- REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRO-SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 12., 1996, Londrina. *Ata... Londrina: Embrapa - CNPSo, 1996c. 165p. (Embrapa-CNPSo. Documentos, 95).*
- REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRO-SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 13., 1997, Ponta Grossa, PR. *Recomendações.... Ponta Grossa: Embrapa-SPSB, 1997b. 111p. (Embrapa-CNPSo. Documentos, 103).*

REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 25., 1993, Passo Fundo. Ata... Passo Fundo: Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo, 1993b. 95p.

REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 27., 1995, Porto Alegre. Ata... Porto Alegre: Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo, 1995b. 156p.

REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 28., 1996, Passo Fundo. Ata... Passo Fundo: Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo, 1996a. 163p.

REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 29., 1997, Porto Alegre. Recomendações... Porto Alegre: Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo, 1997a. 82p.

REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA DE TRIGO DA SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1996, Campinas. Recomendações ... Campinas: IAC, 1996b. 68p. (IAC. Boletim Técnico, 167).

SOUSA, C.N.A. de. Cultivares de trigo recomendadas no Brasil - 1922 a 1992. Passo Fundo: Embrapa-CNPT, 1994. 82p. (Embrapa-CNPT. Documentos, 16).

Tabela 1. Relação das cultivares comerciais de trigo no Brasil entre 1922 e 1997 com informações sobre nome da cultivar, ano de lançamento (Ano L.), cruzamento, nome de linhagem (Linhagem), as unidades da federação onde foram ou são recomendadas (Estados-Rec) e observações adicionais (Observações)

Nome da cultivar	Ano		Linhagem	Estados-Rec.	Observações
	L.	Cruzamento			
ACEGUÁ	1980	IAS 50/B 8	B 7423	RS	
ALEGRETE	1949	TRINTECINCO/NOVO SURTO II	-	RS/PR	
ALFREDO CHAVES 3-21	1922	SELEÇÃO DE UM TRIGO LOCAL (RS)	-	RS	
ALFREDO CHAVES 4-21	1922	SELEÇÃO DE UM TRIGO LOCAL (RS)	-	RS	
ALFREDO CHAVES 6-21	1922	SELEÇÃO DE UM TRIGO LOCAL (RS)	-	RS	
ALFREDO CHAVES 8-21	1922	SELEÇÃO DE UM TRIGO LOCAL (RS)	-	RS	
ALONDRA 4546	1980	D 6301/NAINARI 60/WEIQUE/RED MACE/3/CIANO*2/CHRIS	-	PR/SP/MG/ GO/MS/BA/DF	Intr. do México; Reunião de ALD 45 + ALD 46
ANAHUAC 75	1981	II 12300//LERMA ROJO 64/8156/3/ NORTENO 67	-	PR/MS/SP/ MG/GO/MT/ BA/DF	Intr. do México
ARDITO		WILHELMINA/RIETI//AKAGOMUGH/	-	RS	Intr. da Itália
ARTIGAS		AMERICANO 25E/AMERICANO 26N	-	RS	Intr. do Uruguai
B 15	1974	KLEIN COLON/IAS 20	B 15	RS	
B 20	1974	KLEIN PUNTAL/IAS 20	B 20	RS	
B 4	1966	COLOTANA 1838-51/NEWPETI	-	RS	
BAGÉ	1949	SURPRESA/CENTENARIO//LA ESTANZUELA 2787.C	-	RS/SP	Intr. e Cultivada no Uruguai
BANDEIRANTES	1949	DESCONHECIDO	-	SP/MG/GO/PR	
BARLETA			-	-	Intr. da Itália; Cultivada no início do século XX

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar.	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
BH 1146	1955	PG. 1//FRONTEIRA/MENTANA	-	PR/MS/SP/ MG/GO/MT/ DF	Sin.: Paulistinha
BH 546	1958	FRONTEIRA/MENTANA/PG 1	-	PR	
BRANCO		TRIGO COLONIAL ANTIGO DO RS	-	RS	
BUCK MANANTIAL	1972	RAFAELA MAG/BUCK QUEQUEN	-	RS	Intr. da Argentina
BUTUI	1983	BLUEBIRD/PATO//SONORA 64/KLEIN RENDIDOR	SB 75129	RS/SC	
C 33	1973	VERANOPOLIS/IAS 45	C 33	RS	Retirada de Rec.: 1986
CAMACRÂNIA	1955	DESCONHECIDO (SEL. EM MATERIAL COLONIAL DO RS)	-	RS/SC/PR	Sin.: Linha 15
CANDEIAS	1982	CARDENAL//SONORA 64/KLEIN RENDIDOR	E 75168	PR/MG/GO/ MT/DF	Intr. da Argentina, Reti- rada de Rec.: 1998 (MT)
CANDIOTA	1980	PF 11-1001-62/SUPER X	MR 74044	RS	
CARAZINHO	1957	COLONISTA/FRONTANA	-	RS	Retirada de Rec.: 1966
CENTEIRA	1943	CENTENARIO/FRONTEIRA	-	RS	
CENTEIROZ		CENTEIRA/LITORAL PRECOZ	-	RS	
CENTELHA		CENTENÁRIO/FRONTEIRA	-		
CENTENÁRIO	1933	ARTIGAS/LARRANAGA	-	RS	Intr. do Uruguai
CEP 11	1984	PF 6968*2/HADDEN	CEP 7778	RS/SC/PR	
CEP 13-GUAIBA	1985	PAT 19/ALONDRA SIB//GABOTO/ LAGOA VERMELHA	CEP 7951	PR	Retirada de Rec.: 1990
CEP 14-TAPES	1985	PEL 72380/ARTHUR 71	CEP 79101	RS/SC/PR	

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
CEP 17-ITAPUÃ	1987	PEL 72380/ARTHUR 71//CEP 75336/3/ ALONDRA SIB/PF 72707//PAT 19	CEP 82128	RS/SC/PR	
CEP 19-JATAÍ	1988	PEL 72380/ARTHUR 71//CEP 75336/3/ ALONDRA SIB/PF 72707//PAT 19	CEP 82151	RS	
CEP 21-CAMPOS	1989	PEL 72380/ARTHUR 71//CEP 75336/3/ ALONDRA SIB/PF 72707//PAT 19	CEP 83117	RS/SC	Retirada de Rec.:1996
CEP 24-INDUSTRIAL	1992	BR 3/CEP 7887//CEP 7775/CEP 11	CEP 8538	RS/SC/PR	
CEP 27-MISSÕES	1995	CEP 8057/BUTUI//CEP 8324	CEP 8878	RS/SC	
CEP 7672	1983	PLATIFEN/CIANO SIB//GIRUA/ PURPLESTRAW	CEP 7672	PR	Considerada igual a Sulino
CEP 7780	1983	PF 6968*2/HADDEN	CEP 7780	PR/SP	Considerada igual a CEP 11
CHARRUA	1980	SA 3423/IAS 57	CEP 745	PR/RS/SC	
CIANO 67	1976	PITIC/CHRIS SIB//SONORA 64	-	PR	Intr. do México
CINCANA	1942	MENTANA/M 5	-	RS/PR/SP	
CINQUENTENÁRIO	1969	TRINTECINCO//EGYPT NA 101/ TIMSTEIN	C 15	RS/SC	
CNT 1	1975	PF 11-1000-62/BH 1146	PF 70225	RS/SC/PR	
CNT 10	1977	IAS 46/IAS 49//IAS 46/TOKAI 66	PEL 72018	RS/SC	
CNT 2	1975	IAS 16/NORIN 26	PEL 14049-68	RS/SC	
CNT 3	1975	IAS 20/IAS 46	PF 70194	RS/PR/SC	
CNT 4	1976	LERMA 50/3/IAS 31//IAS 20/RELIANCE	PEL 13014-65	PR	
CNT 5	1976	IAS 46/BH 546	PF 6946	PR	
CNT 6	1976	IAS 20/IAS 50	PF 69162	PR	

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
CNT 7	1976	IAS 51//IAS 20/ND 81	PF 70546	RS/SC/PR/ MS/MG	
CNT 8	1976	IAS 20/ND 81	PEL-SL-1268-69	RS/SC/PR/SP	
CNT 9	1977	IAS 46//IAS 49//IAS 46/TOKAI 66	PEL 72016	RS/SC/PR	
COCORAQUE 75	1981	II 12300//LERMA ROJO 64/8156/3/ NORTENO 67	-	PR/MS	Intr. do México
COLONCOL		COLONISTA/COLONIAS	-	-	
COLONISTA		SELEÇÃO EM UMA ANTIGA VARIADA- DE LOCAL CONHECIDA COMO ROXO	-	RS	Sin: Roxo 144
COLÔNIAS	1949	TRINTECINCO/SL 242-30	-	RS/SC/PR	
COMBATE	1949	TRINTECINCO/GUARANY	-	RS	
CONFIANÇA	1977	RESSELEÇÃO EM NAINARI 60	MR 72212	PR/MS/SP/ MG/GO/DF	
COODETEC 101	1997	AU/UP 301//MAITACA	OC 939	PR	
COTIPORÃ	1965	VERANOPOLIS*2//EGYPT NA 101	C 3	RS/SC/PR/SP	
COXILHA	1975	GIRUA/PURPLESTRAW	S 46	RS	
DOM FELICIANO	1971	TRINTANI//TIMSTEIN/NEWTATCH	E 28	RS	
DOM MARCO	1968	COLONIAS//SUPREMO/KENYA 324	E 36	RS	
EL PATO	1980	TEZANOS PINTO PRECOZ/SONORA 64A//NÁRINO 59	-	PR	Intr. da Argentina, Retirada de Rec.:1990
EMBRAPA 10-GUAJÁ	1992	CNT 8*3//SONORA 64	MS 21169-85	MS	
EMBRAPA 119	1997	PF 82252/BR 35//IAPAR 17/PF 8550	PF 9198	RS	
EMBRAPA 120	1997	PF 83899/PF 813//F27141	PF 91205	RS	
EMBRAPA 15	1992	CNT 10/BR 5//PF 75172/TIFTON 72-59 SEL	PF 85137	RS/SC	

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
EMBRAPA 16	1992	HULHA NEGRA/CNT 7//AMIGO/CNT 7	PF 86238	RS/SC/PR	
EMBRAPA 21	1993	PAT 10/ALONDRA SIB//VEERY 5	CPAC 86133	GO/MG/MT/ DF	
EMBRAPA 22	1993	VEERY SIB/3/KLTO SIB/PAT 19//MO/ JUPATECO	CPAC 841153	BA/GO/MG/ MT/DF	Intr. do México
EMBRAPA 24	1993	TIFTON 72-59 SEL/PF 79763/3/ NOBEOKA BOZU/3*LD//B 7908	PF 87128	RS	
EMBRAPA 27	1994	PF 83743/5/PF83182/4/CNT 10*4//LV* 5/AGA/3/LD*4/AGENT//LD*3/NBAY	PF 869107	PR	
EMBRAPA 40	1995	PF 7650/NS 18-78//CNT 8/PF 7577	PF 84316	RS	
EMBRAPA 41	1995	PF 813/POLO 1	CPAC 88118	MG/GO/DF	
EMBRAPA 42	1995	LAP 689/MS 7936	CPAC 88130	GO/DF	
EMBRAPA 49	1996	BR 35/PF 83619//PF 858/PF 8550	PF 90120	RS/SC	
EMBRAPA 52	1996	HULHA NEGRA/CNT 7//AMIGO/CNT 7	PF 86242	RS	
ENCRUZILHADA	1970	FORTALEZA/KENYA FARMER	E 45	RS	
EREXIM	1968	COLOTANA 296-52/YAQUI 53	S 18	RS	
ESTEANA		LA ESTANZUELA 2787C/FLOREANA	-	-	
FARRAPO	1936	ALFREDO CHAVES 6-21/III-AC 2	-	RS	
FLOREANA		FLORENCE/MENTANA	-	RS/SC/PR/GO	
FLORENCE		WHITE NAPLES//FIFE/WHITE NAPLES /3/FIFE/EDEN	-	RS/SP	Intr. da Austrália na década de 20
FLORESTA		FLORENCE/LA ESTANZUELA	SL 48-28	-	
FLORESTANA		FLORESTA/MENTANA	-	-	
FORTALEZA	1957	COLONISTA/FRONTANA	-	RS	

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
FROCOR		FRONTANA/C.O.C.R. (LA ESTANZUELA)	-		
FRONDOSO	1934	POLYSSU/ALFREDO CHAVES 6-21	-		
FRONTANA	1940	FRONTEIRA/MENTANA	-	RS/SC/PR/SP/ MG/GO	
FRONTANA BRAWLEY 17527	1969	FRONTANA/BRAWLEY 17527	-	SP/PR	Intr. dos EUA
FRONTEIRA	1932	POLYSSU/ALFREDO CHAVES 6-21	-	RS/SC/PR	
FUNDACEP 29	1997	BR 23/CEP 8423//BUC SIB	CEP 9019	RS	
GENERAL VARGAS				RS	Provavelmente Intr. da Argentina na década de 40
GIRUÁ	1966	WILLET/COLONIAS	S 3	RS/SC	
GLÓRIA	1977	TEZANOS PINTO CRIOLLO*3/SELKIRK	MR 7272	RS	
GUARANY	1931	POLYSSU/ALFREDO CHAVES 6-21	-	RS	
H-10-35	1935	PONTA GROSSA 142/BARLETA	H-10-35	PR	
H-40-33-23	1959		H-40-33-23	PR	
HEANA	1938	FLOREANA/KLEIN H-127 N 13	-		
HERVAL	1978	SUPER X/PF 11-1001-62	MR 74560	RS	
HORTO	1955	FRONTEIRA/MENTANA//PG 1	-	PR/MG	
HULHA NEGRA	1977	TOROPI/MAGNIF MG//KLEIN IMPACTO	B 7416	RS	
IAC 1-CACIQUE	1965	FRONTANA *2/KENYA 58	P 19540	SP/PR	
IAC 1001-GUIL	1994	GUILLEMOT SIB	-	SP	Trigo duro
IAC 1002-GRAAL	1994	611503/LEEDS//GALLO SIB/3/GARZA SIB/4/MEXICALI SIB/5/S15/CR SIB	-	SP/MG	Trigo duro

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
IAC 1003-GALLARETA	1994	GALLARETA SIB	-	SP	Trigo duro
IAC 120-CURUMI	1992	IRN 33-70/IAC 5	IAC 120	SP	
IAC 13-LORENA	1977	CIANO 67/IAS 51	-	SP/MS	
IAC 15	1982	BAGIO/S 33	-	PR	
IAC 160-JURUÁ	1987	IRN 397-70/IAS 20	IAC 160	PR	
IAC 161-TAIAMÁ	1986	KAVKAZ/GAVILAN/TITO SIB	IAC 161	SP	Intr. do México; Retirada de Rec.:1994
IAC 162-TUIUIU	1986	KAVKAZ/CIANO 67/PENJAMO 62, HOPOE SIB	IAC 162	SP	Intr. do México; Retirada de Rec.:1995
IAC 17-MARACÁ	1979	IRN 526-63/IAS 20	-	PR/SP	
IAC 18-XAVANTES	1978	BH 1146*4/S 12	-	SP/MS/MG	Retirada de Rec.:1998 (MS)
IAC 2-KIBEIRO	1966	BAGE/TIMSTEIN/KENYA 58/FRONTANA	P 18974	SP	
IAC 21-IGUAÇÚ	1982	SIETE CERROS/LAGOA VERMELHA	-	SP/MG/GO/DF	Retirada de Rec.:1996
IAC 22-ARAGUAIA	1983	PEL 21414-66/IAC 5	H 732	SP	
IAC 227-ANHUMAS	1990	CNT 9/BH 1146	79/H 1893	SP	Retirada de Rec.:1998
IAC 23-TOCANTINS	1983	PEL-A 393-65/IAC 5	71/H-779	SP	
IAC 231-KALIPYSO	1996	ISWRN 641-70/BH 1146	-	SP	
IAC 24-TUCURUÍ	1982	IAS 51/IRN 597-70	H 693	MS/SP/MG	
IAC 25-PEDRINHAS	1987	IRN 331-73/IAC 5	IAC 25	SP	Retirada de Rec.:1994
IAC 27-PANTANEIRO	1987	SONORA 63*2/LAGOA VERMELHA	IAC 27	SP	
IAC 28-PARACANÁ	1986	LERMA ROJO/BH 1146//SONORA 63	IAC 28	SP	Retirada de Rec.:1991
IAC 286-TAKAOKA	1992	IRN 559-75/IAC 5	IAC 286	SP	Retirada de Rec.:1997

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
IAC 287-YACO	1990	HEIMA/COCORAQUE 75//NACOZARI 76, YACO SIB	IAC 287	SP	Intr. do México
IAC 289-MARRUÁ	1992	KAVKAZ/BUHO SIB//KALYAN/BLUEBIRD, VEERY 5, SERI 82	IAC 289	SP	Intr. do México; mesmo que IAC 289-Seri
IAC 3-ANHANGUERA	1966	HEANA/KENYA 58//FRONTANA	P 16380	SP	
IAC 350-GOIAPA	1996	2109-36/SERI	-	SP	
IAC 4-SÃO PAULO	1966	INSTITUTO/GIGANTE INGLES//CORONATION/PUSA 12	-	SP	
IAC 5-MARINGÁ	1966	FRONTANA/KENYA 58//PG 1	-	RS/SC/PR/MS/ SP/MG/GO/ MT/BA/DF	
IAC 6-BRASIL	1966	FRONTANA/KENYA 58//PG 1	P-14686	SP	
IAC 60-CENTENÁRIO	1987	IRN 33-70/IAC 5	IAC 60	SP	
IAC 7-BARTIRA	1968	FRONTANA/KENYA 58//PG 1	-	-	
IAC 72-TAPAJÓS	1988	TOBARI 66/IAC 5	IAC 72	SP	Retirada de Rec.:1994
IAC 74-GUAPORÉ	1985	SONORA 63*2/LAGOA VERMELHA	IAC 74	SP	Retirada de Rec.:1992
IAC 8-PARAGUAÇU	1968	KENYA 155/HEANA//GIG INGLES/KHAPLI/3/SALOIO	-	SP	
IAPAR 1-MITACORÉ	1980	IAS 50/JARAL	IA 783	PR	Retirada de Rec.:1990
IAPAR 17-CAETÉ	1986	JUPATECO 73/BLUEJAY SIB	IA 7998	PR/MS/SP	Intr. do México
IAPAR 18-MARUMBI	1986	PF 72640/PF 7326//PF 7065/ALONDRA SIB	PG 8116	PR	Retirada de Rec.:1994
IAPAR 21-TAQUARI	1987	KAVKAZ//CIANO 67/PENJAMO 62, HOOPOE SIB	IA 78112	PR	Intr. do México; Retirada de Rec.:1995
IAPAR 22-GUARAÚNA	1987	CNT 8/ALONDRA 4546	PG 8215	PR	Retirada de Rec.:1993

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
IAPAR 28-IGAPO	1988	KAVKAZ/BUHO SIB//KALYAN/ BLUEBIRD, VEERY 3, GENARO F 81	IA 7959	PR/MS/SP	Intr. do México, Retirada de Rec.:1996
IAPAR 29-CACATU	1988	BLUEJAY SIB//JUPATECO 73, OPATA 85	IA 832	PR/MS	Sinonímia: Opata 85; Intr. do México
IAPAR 3-ARACATU	1981	DESCONHECIDO	IA 787	PR/MS	
IAPAR 30-PIRATÃ	1988	ALONDRA SIB//CNT 7/PF 70354/3/ PAT 24//BLUEBIRD/KALYAN	LD 8249	PR	Retirada de Rec.:1994
IAPAR 32-GUARATÃ	1988	ALDAN SIB//IAS 58	PG 836	PR	Retirada de Rec.:1994
IAPAR 33-GUARAPUAVA	1989	ALONDRA SIB//TIFTON	PG 83107	PR	Retirada de Rec.:1995
IAPAR 34-GUARAJI	1989	ALONDRA SIB//PAT 7219	PG 8452	PR	Retirada de Rec.:1993
IAPAR 40-MIRIM	1990	IRN 327-73//IAC 5	LD 8552	PR	Retirada de Rec.:1995
IAPAR 41-TAMACORÉ	1990	TIFTON/MASCARENHAS//KAVKAZ/ HD 2009	PG 852	PR	Retirada de Rec.:1998
IAPAR 42-IBIARA	1990	CEP 7779//MR SIB/COCORAQUE 75	PG 866	PR	
IAPAR 46	1991	MASCARENHAS//ALONDRA SIB//IAC 5	PG 86136	PR	Retirada de Rec.:1999
IAPAR 47	1991	KAVKAZ/TANORI 71//TITO SIB, CHAT SIB	IA 7960	MS	Intr. do México
IAPAR 53	1992	SÚLINO//IA 7929	LD 8730	PR	
IAPAR 6-TAPEJARA	1982	DESCONHECIDO	LD 7835	PR/MS	
IAPAR 60	1993	BLUEJAY SIB//JUPATECO 73// TANAGER SIB	LD 8740	PR	
IAPAR 78	1996	VEERY SIB//BOBWHITE SIB	IA 9113	PR	Intr. do México
IAS 1	1954	FRONTANA//KENYA 58	194-49	SP	
IAS 13-PASSO FUNDO	1959	FRONTANA//KENYA 58	3790-50	RS	Retirada de Rec.:1968
IAS 14-CONTESTADO	1958	RIO NEGRO*2//RED EGYPTIAN	4743-50	SC	

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar:	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
IAS 15-CAMPEIRO	1963	PATRIARCA//FRONTANA/KENYA 58	22709-55	RS/PR	Retirada de Rec.:1967
IAS 16-CRUZ ALTA	1963	PATRIARCA//FRONTANA/KENYA 58	22706-55	RS/PR	Retirada de Rec.:1969
IAS 20-IASSUL	1963	COLONIAS//FRONTANA/KENYA 58	3780-56	RS/SC/PR/SP	
IAS 22-TIBAJI	1963	PATRIARCA//FRONTANA/KENYA 58	22711-55	PR	Retirada de Rec.:1969
IAS 27-ITAPEVA	1963	FRONTANA *2/KENYA 58	22822-55	SP	
IAS 28-IJUÍ	1963	FRONTANA *2/KENYA 58	22884-55	RS/SC/SP	
IAS 29-NORTISTA	1963	SINVALOCHO//FRONTANA/KENYA 58	P-94-53	PR/MS	
IAS 3-SÃO BORJA	1957	FRONTANA/KENYA 58	4209-50	RS	Retirada de Rec.:1964
IAS 30-SÃO SEPÉ	1963	SINVALOCHO//KENYA 58/FRONTANA	22801-55	RS	Retirada de Rec.:1968
IAS 32-SUDESTE	1963	COLONIAS//RIO NEGRO/RED EGYPTIAN	3777-56	RS	
IAS 34-XAPECÓ	1963	PATRIARCA//KENYA 58/FRONTANA	22668-55	SC	Retirada de Rec.:1969
IAS 36-JARAU	1965	FRONTEIRA/KENYA 58//FRONTANA	4013-56	RS	
IAS 49-PIONEIRO	1967	DESCONHECIDO	PEL-A 284-61	PR/SP	
IAS 50-ALVORADA	1967	COMBATE/3/YAQUI 48//EGYPT 101/ TIMSTEIN.	PEL 10997-61	RS/SC/PR	Retirada de Rec.:1976 (SC)
IAS 51-ALBATROZ	1967	DESCONHECIDO	PEL 11162-61	RS/SC/PR/ MS/SP	Retirada de Rec.:1977 (RS)
IAS 52	1969	IAS 15//MAYO 54/NORIN 10 B28-1C	PEL-A 54-63	RS/SC/PR	Retirada de Rec.:1977 (RS)
IAS 53	1970	IAS 16//YAKTANA 54/NORIN 10 B21-1C	PEL 2210-63	RS/SC/PR	Retirada de Rec.:1977
IAS 54	1970	IAS 16/4/NORIN 10 B17/YAQUI 53// YAQUI 50/3/KENTANA 54B	PEL-A 506-64	RS/SC/PR/MS/ SP/MG/GO/DF	
IAS 55	1971	DESCONHECIDO	PEL-A 506-62	RS/SC/PR/MS/ SP/MG/GO/DF	

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
IAS 56	1971	DESCONHECIDO	PEL-A 683-64	RS/SC	
IAS 57	1972	IAS 20/IAS 46	PEL 13295-65	RS/SC/PR/SP	
IAS 58	1972	COTIPORA/IAS 46	PEL 21424-66	RS/SC/PR	Retirada de Rec.:1981 (RS)
IAS 59	1972	IAS 31/NORIN 36	PEL 13180-65	RS/SC/PR	
IAS 60	1972	IAS 20/IAS 46	PEL 13494-65	RS/SC	Retirada de Rec.:1977
IAS 61	1973	IAS 51//IAS 20/ND 81	RC 249	RS/SC/PR	Retirada de Rec.:1981 (SC)
IAS 62	1973	IAS 20/IAS 46	PEL 13507-65	RS/PR/SC	Retirada de Rec.:1981 (RS)
IAS 63	1974	PEL 19906-62/PEL 18102-62	PEL 13738-68	RS	Cruz. entre 2 linhas Irrad. de IAS 20
IAS 64	1974	PEL 11319-61//IAS 20/ND 81	PF 69173	RS/SC	Retirada de Rec.:1983
IAS 8-PIRATINI	1957	FRONTANA *2/RED EGYPTIAN	5521-50	RS	Retirada de Rec.:1964
IAS-C 45-VILA VELHA	1963	TRINTECINCO/KLEIN 157//FRONTEIRA/TIMSTEIN	366-14	PR/RS	Retirada de Rec.:1969
IAS-C 46-CURITIBA	1963	TRINTECINCO/KLEIN 157//FRONTEIRA/TIMSTEIN	368-13	RS/PR	Retirada de Rec.:1972
IAS-C 47-FLORESTAL	1965	-	368-2	PR	
IAS-C 48-GUARAPUAVA	1965	-	368-8	PR	
IGUAÇÚ		DESCONHECIDO	-	-	Semelhante a Fronteira
INIA 66	1976	LERMA ROJO 64/SONORA 64	-	PR/MS	Intr. do México; Retirada de Rec.:1998 (MS)

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
IRN 204-66	-	-	IRN 204-66	SP	Recom. em SP nas décadas de 70 e 80 (até 1985)
IRN 526-63	1972	-	IRN 526-63	SP	
ITAPUA 5	1979	SONORA 64/KLEIN RENDIDOR	-	MS/PR	Intr. do Paraguai, Retirada de Rec.:1986
IVAÍ	1970	COLOTANA 824-51/YAKTANA 54// CARAZINHO	S 28	RS	
JACUÍ	1973	S 8/TOROPI	S 63	RS/SC/PR	
JANDAIA	1981	DESCONHECIDO	OC 73124	PR	Retirada de Rec.:1991
JESUÍTA	1931	POLYSSU/ALFREDO CHAVES 3-21	-	RS	
JUPATECO 73	1978	II 12300//LERMA ROJO 64/8156/3/ NORTENO 67	-	PR/MS/SP/ MG	Intr. do México
KENYA 155		SELEÇÃO DE KENYA GOVERNOR	-	SP/MG/GO	Sin.: Patos 155
LA 1434	1972	FRONTEIRA/GULAR/3/MARIA ESCOBAR/KENYA RF 324//YAQUI 48	LA 1434	SP	Retirada de Rec.:1982
LA 1549	1978	DESCONHECIDO	IRN 231-63	PR	Sin.: Mochinho, Retirada de Rec.:1988
LAGEADINHO		SELEÇÃO DE ARDITO	-	RS	
LAGOA VERMELHA	1969	VERANOPOLIS*2//MARROQUI/ NEWTATCH	C 17	RS/PR/SC	
LARRAÑAGA		AMERICANO 25E/PELON 33C		RS	Intr. do Uruguai na década de 20
LAVRAS	1950	1068-36/LA ESTANZUELA 2787 C, OITEST SIB	-	-	

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
LONDRINA	1972	IAS 16/4/NORIN 10 B17/YAQUI 53// YAQUI 50/3/KENTANA 54B	PEL 14410-64	PR/MS/SP/ MG/GO/DF	
M 5	1934	POLYSSU/ALFREDO CHAVES 6-21	-		
MANITOBA 97	1997	VEERY 5/PANDA	IDS 934-21	PR	
MARUMBI		SELEÇÃO DE POLYSSU	-		
MASCARENHAS	1977	B 4/TOROPI	B 7408	RS/SC/PR	
MENTANA		RIETI/WILHELMINA//AKAGOMUGHII		RS	Intr. da Itália; Cultivada em pequena escala no RS
MG 1	1986	IAS 64/ALDAN SIB	PF 79641	MG	Retirada de Rec.:1998
MINUANO	1931	POLYSSU/ALFREDO CHAVES 6-21	-	RS	
MINUANO 82	1982	S 71/S 473-A3-A2	CEP 76148	RS/SC/PR	Retirada de Rec.:1996 (SC)
MISSIONEIRO	1968	WILLET/VERANOPOLIS	S 15	RS	
MISSÕES	1931	POLYSSU/ALFREDO CHAVES 3-21	-	-	
MONCHO BSB	1978	WREN/GABOTO//KALYAN/BLUE BIRD	-	GO/BA/DF	Intr. do México
MONTES CLAROS		TRIGO LOCAL ANTIGO (MINAS GERAIS)	-	MG	Cultivada em MG a partir do século XIX
MUCO		TRIGO COLONIAL ANTIGO DO RS	-	RS	
MULTIPLICACIÓN 14	1972	LITORAL PRECOZ/KLEIN 157	-	RS	Intr. do Uruguai
NAMBU	1979	SONORA 64/TEZANOS PINTO PRECOZ	OCEPAR 73020	PR/MS/MG/ GO/BA/DF	
NEGROZ	1940	RIO NEGRO/LITORAL PRECOZ	-	RS	
NEWPETI		PETIBLANCO/NEWTATCH	-	-	
NHU-PORÁ	1980	SA 3423/IAS 57	CEP 74138	RS/SC	Retirada de Rec.:1987

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
NOBRE	1969	COLOTANA 824-51/YAKTANA 54// COLOTANA 296-52	S 31	RS/SC	
NORDESTE	1944	A.CHAVES 3-21/NOVERA//PELON/ XIII AP	H 30-18-32	RS/PR	
NOVA PRATA	1964	VERANOPOLIS/TRAPEANO	C 2	RS	
NOVERA	1928	SELEÇÃO DE UM TRIGO URUGUAIO ANTIGO	ESTANZ. 1-21	RS	Disponível no RS na década de 30
NOVO SULINO		DESCONHECIDO	-	-	
OCEPAR 10-GARÇA	1984	IAC 5/ALDAN SIB	OC 8123	PR	Retirada de Rec.:1999
OCEPAR 11-JURUTI	1984	IAC 5/ALDAN SIB	OC 8148	PR/SP	Retirada de Rec.:1995 (PR)
OCEPAR 12-MAITACA	1985	PF 71124/PAT 72162	OC 819	PR	Retirada de Rec.:1998
OCEPAR 13-ACAUÃ	1985	IAC 5/3//IAS 20/PATO (B)//BLUEBIRD/ INIA	OC 8122	PR	Retirada de Rec.:1993
OCEPAR 14	1988	IAS 64/ALDAN SIB/6//COC75/5/PICHON 74/KT 54*2/N 10B//K 54B/3/NAR 59	IOC 856	PR/SP	Intr. do México
OCEPAR 15	1988	CNT 7//KAVKAZ/BUHO SIB/3/PÉL 72390	IOC 862	PR	Retirada de Rec.:1999
OCEPAR 16	1989	SISKIN SIB/VEERY SIB	OC 868	PR	
OCEPAR 17	1989	KALYAN/BLUEBIRD//ALONDRA SIB/ B 7408	IOC 865	PR	Retirada de Rec.:1998
OCEPAR 18	1990	KAVKAZ/BUHO SIB//KALYAN/ BLUEBIRD, VEERY SIB	IOC 866	PR	Intr. do México; Reti- rada de Rec.:1999
OCEPAR 19	1990	ALONDRA SIB/PAVÓN SIB	IOC 872	PR	Retirada de Rec.:1998
OCEPAR 20	1990	ALONDRA SIB/PAT 7219	OC 8714	PR	Retirada de Rec.:1995

33



Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
OCEPAR 21	1992	CEP 11/4/KALYAN/BLUEBIRD//CAJEME SIB/3/ALONDRA SIB	OC 898	PR	
OCEPAR 22	1994	KALYAN/BLUEBIRD//CAJEME SIB/3/ALONDRA SIB/4/RS 3	OC 9016	PR	Cancelado uso de OCEPAR 22 para IOC 892
OCEPAR 23	1996	IAC 5/ALDAN SIB//CEP 7780	OC 928	PR	
OCEPAR 6-FLAMINGO	1983	CAJEME 71/COTIPORA//PAT 7284	OC 805	PR	Retirada de Rec.:1991
OCEPAR 7-BATUIRA	1984	TZPP*2/ANDES E 64//INIA/3/CIANO/JARAL 66//KAVKAZ, KEA SIB	IOC 813	PR/MS/SP	Intr. do México
OCEPAR 8-MACUCO	1984	IAS 64/ALDAN SIB	OC 812	PR	Retirada de Rec.:1994
OCEPAR 9-PERDIZ	1984	IAS 58/BLUEJAY SIB//BANANAQUIT	OC 8112	PR	Retirada de Rec.:1987
OR 1	1996	EMBRAPA 27 SIB/BAGULA SIB	ORL 9128	RS/SC/PR	
OR JUANITO	1995	CAR 853/COCORAQUE//VEERY SIB/BOBWHITE SIB	IOR 89245	MS	Intr. do México
PALOTINA	1976	CHEG 285/GABOTO/3/SONORA 64//TZPP /NAINARI 60	MR 7214	PR	Retirada de Rec.:1982
PAMPA	1978	KLEIN RENDIDOR/SONORA 64//KLEIN RENDIDOR/MAYO 54	MR 7274	PR/MS	Retirada de Rec.:1982
PANDA	1989	IDS 1528/SA 45//PARAGUAY 281	IDS 107-4	PR/SP	Retirada de Rec.:1999 (PR)
PARAGUAY 214	1972	KENTANA 54//NORIN 10/BREVOR 21	214-60	PR/MS/SP	Intr. do Paraguai; ano de lanc. no Paraguai: 1970
PARAGUAY 281	1978	KLEIN COMETA//NEWTATCH/MENTANA/3/MENKEMEN 626/4/MAYO 54	281-60	PR/MS/SP	Intr. do Paraguai; ano de lanc. no Paraguai: 1970

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
PAT 19	1976	S 12/J 9281-67	PAT 19	RS/PR	
PAT 24	1977	NORTENO 67/C 25	-	MS	
PAT 7219	1977	S 12/J 9280-67//NOBRE/TOROPÍ	PAT 7219	RS/PR	
PAT 72247	1984	AMAZONAS SIB//TEZANOS PINTO PRECOZ/SONORA 64A	PAT 72247	SP	
PAT 7392	1980	J 12326-67//IAS 55	PAT 7392	RS/SC/PR	Retirada de Rec.:1996 (PR)
PATRIARCA	1949	TRINTECINCO/MINUANO	-	RS/SC/PR	
PAVÃO	1982	BLUEBIRD/CALIDAD	OC 76007	PR	
PELADINHO	1978	DESCONHECIDO	-	RS/SC	Provavelmente intro- duzida do exterior
PERGAMINO GABOTO	1972	BAGE 2018//H 44/SINVALOCHO/3/ BAGE 1971-37	-	RS	Intr. da Argentina
PETIBLANCO		PETISO/DESC. (CRUZ. ESPONTANEO)	-	RS/SC	Intr. do Uruguai na década de 50
PG 1	1924	SELEÇÃO DE POLYSSU	-	RS/SC/PR	
PIRATININGA	1958	COLONISTA/FRONTANA	-	-	
PITANA		PETIBLANCO/FLOREANA	-	RS/PR	
PITIC 62	1972	YAKTANA 54//NORIN 10/BREVOR 26-1C	-	PR/SP	Intr. do México
PLANALTO	1944	S 44-27/VILMORIN 23//ROXO	H 31-5-15	RS/PR	
POLYSSU		TRIGO LOCAL ANTIGO. (RS)	-	PR/RS	Sin: Ponta Grossa 142
PORVENIR	1935	P 33C/AMERICANO 25E//AMERICANO 26N	-	RS	Intr. do Uruguai; Cult. no RS na década de 40

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
PRELÚDIO PUSA 4	1957	COLONISTA/FRONTANA FEDERATION/DESCONHECIDO	-	RS/SC/PR PR/SP	Intr. da Índia, Cult. em SP na década de 40
RICANA RIETTI RIO NEGRO	1938	RIO NEGRO/CINCANA CULTIVAR LOCAL ANTIGA DA ITÁLIA CENTENÁRIO/SURPRESA	-	RS/PR RS/SC/PR/GO	Intr. da Itália em 1913 Foi cultivada no Uruguai
RIOSULINO	1936	SELEÇÃO DE UM TRIGO DA ARGENTINA	-	RS/SC/PR	Sel. em trigo intr. da Argentina
ROXO		TRIGO LOCAL ANTIGO (RIO GRANDE DO SUL)	-	RS	Disponível no RS no início do século XX
RS 1-FÊNIX	1984	PF 70100/J 15157-69	S 8010	RS/SC	
RS 2-SANTA MARIA	1984	S 45/KAVKAZ	S 8018	RS/SC	
RS 3-PALMEIRA	1984	S 45/KAVKAZ	S 8020	RS/SC	
RS 4-IBIRAIARAS	1984	IAC 5/S 76	C 7924	RS/SC	
RS 8-WESTPHALEN S 12	1991	CNT 10/BURGAS 2/JACUI	SA 8735	RS	
S 44-27	1967	VERANOPOLIS*2/MAYO 54 SEL. NA VARIEDADE COLONIAL BRANCO	-	SP RS	
S 76	1975	GIRUA/PURPLESTRAW	S 76	RS/PR	
SALES	1947	SELEÇÃO DE UM TRIGO ANTIGO DO MATO GROSSO	-	MG/GO	
SANTA BÁRBARA	1968	TRINTECINCO/KENYA FARMER	E 11	RS	
SANTIAGO	1979	IAS 50/SANTA BARBARA	B 7510	RS/SC	
SEBERI	1950	TRINTECINCO/MINUANO	-	RS	

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
SERRANO	1988	BH 1146/IDS 309	IDS 237-10	PR	
SINVALOCHO		SIN RIVAL/38MA	-	RS	Intr. da Argentina na década de 40
SL 242-30	1934	POLYSSU/ALFREDO CHAVES 6-21	-	RS	
SONORA 63	1972	YAQUI 54//NORIN 10B/YAKTANA 54	-	PR/MS/SP/MG	Intr. do México
SONORA 64	1975	YAKTANA 54//NORIN 10B//2*YAQUI-54	-	PR/SP	Intr. do México
SÚLINO	1982	PLATIFEN/CIANO SIB//GIRUA/ PURPLESTRAW	CEP 74162	PR	Retirada de Rec.:1993
SUPER X	1974	PENJAMO SIB/GABO 55	-	SP	Intr. do México
SURPRESA	1932	POLYSSU/ALFREDO CHAVES 6-21	-	RS	
SÂNIA		SALES/KENYA 155	-		
TANORI 71	1976	SONORA 64A/CIANO SIB//INIA 66	-	PR/MG	Intr. do México
TIFTON	1980	GA 1123/3/N10B/TM//2*HAD/4/CI 13524/ASN//PURDUE 5714B-3-11-3	SEL TIF 72-59	RS/PR	Intr. dos EUA
TOBARI 66	1976	SONORA 64A//TEZANOS PINTOS PRECOZ	-	PR/SP	Intr. do México
TOROPI	1965	PETIBLANCO 8//FRONTANA 1971-37/ QUADERNA A	S 1	RS/SC	
TRAPEANO	1949	FRONTANA/COLONISTA	HC 41-4-29	RS/PR	
TRIGO BR 1	1979	IAS 20/IAS 50	PF 70402	PR	Retirada de Rec.:1991
TRIGO BR 10-FORMOSA	1983	D 6301/NAINARI 60//WEIQUÉ/RED MACE/3/CIANO*2/CHRIS,ALD 45 SEL	R 30147-77	MS/MG/GO/ MT/DF	
TRIGO BR 11-GUARANI	1984	BLUEBIRD//TOBARI 66/8156	MS 7810	MS	Intr. do México,

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
TRIGO BR 12-ARUANÃ	1985	BUCKY/MAYA, 74SIB/4/BB//HD 832-5-5 /OLESEN/3/CIANO/PENJAMO	-	MG/GO/DF	Intr. do México; Retirada de Rec.:1996
TRIGO BR 13	1985	IAS 51//IAS 20/ND 81, CNT 7 SEL	PF 782027	PR	Retirada de Rec.:1990
TRIGO BR 14	1985	IAS 63/ALONDRA SIB//GABOTO/ LAGOA VERMELHA	-	RS/SC/PR	Reunião de PF 79765, 79767, 79780, 79782 + 79791
TRIGO BR 15	1985	IAS 54*2/TOKAI 80//PF 69193	PF 79300	RS/SC	
TRIGO BR 16-RIO VERDE	1986	PF 70402/ALONDRA SIB//PAT 72160/ ALONDRA SIB	PF 79678	MG/GO/DF	Retirada de Rec.:1996 (GO,DF)
TRIGO BR 17-CAIUÁ	1986	TEZAÑOS PINTO PRECOZ//IRN 46/ CIANO/3//64-27	MS 7878	MS	
TRIGO BR 18-TERENA	1986	D 6301/NAINARI 60//NEIQUE/RED MACE/3/CIANO*2//CHRIS, ALD SIB	PF 781148	PR/MS/SP	Intr. do México
TRIGO BR 19	1986	CNT 1/CNT 10	PF 79502	PR	Retirada de Rec.:1993
TRIGO BR 2	1979	IAS 50/4//IAS 46/3//VILELA SOL*4// EGYPT 101/TIMSTEIN	PF 7158	PR/SP	
TRIGO BR 20-GUATÓ	1987	BH 1146*3/ALONDRA SIB	PF 81189	MS	Retirada de Rec.:1999
TRIGO BR 21- NHANDEVA	1987	CAJEME 71/PF 70553	PF 79475	PR/MS	Retirada de Rec.:1999
TRIGO BR 22	1987	PF 71130/CNT 10	PF 7942	PR	Retirada de Rec.:1994
TRIGO BR 23	1987	CORRE CAMINOS/ALONDRA SIB/3/ IAS 54-20/COTIPORA//CNT 8	PF 8215	RS/SC/PR/MS	
TRIGO BR 24	1988	IAS 58*2/EAGLE	PF 8150	DF/GO/MG	Retirada de Rec.:1998

TRIGO BR 25

1988

BH 1146*3/ALONDRA SIB

PF 81230

DF/GO/MG

Retirada de Rec.:1998

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano L.	Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec:	Observações
TRIGO BR 26-SÃO GOTARDO	1988	KAVKAZ/BUHO SIB//KALYAN/ BLUEBIRD, VEERY SIB	CPAC 831243	MG	Intr. do México
TRIGO BR 27	1988	RC 7201/BR 2	PF 80271	PR/SP	Retirada de Rec.:1992
TRIGO BR 28	1988	IAS 55/PF 70553	PF 81330	PR	Retirada de Rec.:1994
TRIGO BR 29-JAVAE	1988	SISKIN SIB/PAVON SIB	MS 8166	MS	Intr. do México, Retirada de Rec.:1999
TRIGO BR 30	1979	IAS 50/4/IAS 46/3/VILELA SOL *4// EGYPT 101/TIMSTEIN	PF 72518	RS/SC	
TRIGO BR 30-CADIUÉU	1988	CIANO/8156//TOB/CIANO/4/NO/3/ II-12300//LR 64/8156/5/PUN SIB	MS 81128	MS	Intr. do México
TRIGO BR 31-MIRITI	1988	KAVKAZ/BUHO//KALYAN/BLUEBIRD, VEERY 1, GLENNSON 81	VEERY 1	MS	Intr. do México
TRIGO BR 32	1988	IAS 60/INDUS//IAS 62/3/ALONDRA SIB/4/IAS 59	PF 82345	RS	
TRIGO BR 33-GUARÁ	1989	BUCKBUCK SIB/BLUEJAY SIB	CPAC 841222	GO/DF	Intr. do México
TRIGO BR 34	1989	ALZ 110/2*IAS 54/6/TP/4/TZPP/ SON 64//NAPO/3/CIANO/5/PF 6968	PF 839204	RS/PR	Retirada de Rec.:1997 (PR)
TRIGO BR 35	1989	IAC 5*2/3/CNT 7*3/LONDRINA//IAC 5/ HADDEN	PF 83144	RS/SC/PR/SP	
TRIGO BR 36-IANOMAMI	1990	JUPATECO 73*3/AMIGO	PF 84588	MS	
TRIGO BR 37	1990	MAZOE/F13279//PELADO MARAU	PF 84431	RS/PR	Retirada de Rec.:1996
TRIGO BR 38	1990	IAS 55*4/AGENT//IAS 55*4/CI 14123	PF 83348	RS/SC	
TRIGO BR 39-PARAÚNA	1991	DOVE SIB/PEWEE SIB	CPAC 841244	DF/GO/MG	Intr. do México; Reti- rada de Rec.:1996

TRIGO BR 4 1979 IAS 20*3/SINVALOCHO GAMA PF 73226 RS/SC

Continuação Tabela 1

Nome da cultivar	Ano	L. Cruzamento	Linhagem	Estados-Rec.	Observações
TRIGO BR 40-TUIÚCA	1991	ANAHUAC 75/HUACAMAYO SIB	MS 208-84	MS	
TRIGO BR 41-OFAIÉ	1991	BH 1146*6/ALONDRA SIB	GD 833	MS	Retirada de Rec.:1998
TRIGO BR 42- NAMBIQUARA	1991	JUPATECO 73*6//LAGOA VERMELHA*5/AGATHA	PF 85634	MS	
TRIGO BR 43	1991	PF 833007/JACUI	PF 853031	RS	Retirada de Rec.:1996
TRIGO BR 5	1980	IAS 59//IAS 52/GASTA	PF 74354	RS/SC	
TRIGO BR 6	1980	IAS 20/TOROPI	PEL 73538	RS	
TRIGO BR 7	1981	IAS 20/TOROPI	PF 72206	PR	Retirada de Rec.:1990
TRIGO BR 8	1983	IAS 20/TOROPI//PF 70100	PF 75171	RS/SC/PR	Retirada de Rec.:1993 (PR)
TRIGO BR 9-CERRADOS	1983	BH 1146/IRN 595-71	R 30469-77	GO/MG/DF	Retirada de Rec.:1989
TRINTANI	1949	TRINTECINCO/GUARANY	-	RS/SC/PR	
TRINTECINCO	1936	ALFREDO CHAVES 3-21/ALFREDO CHAVES 4-21	-	RS/SC/PR	
TUCANO	1980	SONORA 64/EL GAUCHO	OC 73005	PR	Retirada de Rec.:1984
TURCO		TRIGO LOCAL ANTIGO (RIO GRANDE DO SUL)	-	RS	
V 59		TIMSTEIN/COLONIAS	-	SP	
VACARIA	1976	VERANOPOLIS/TRAPEANO// COLOTANA 1838	C 51	RS/PR/SC	Retirada de Rec.:1987
VEADEIROS		TRIGO LOCAL ANTIGO DE GOIAS	-	GO	
VERANÓPOLIS	1950	TRINTECINCO/FRONTANA	HC 41-10-35	RS	Foi cultivada no Quênia, África
VILA RICA	1970	TRINTANI*2/SELKIRK FL 53	S 34	RS/SC	

Tabela 2. Siglas usadas referentes às cultivares comerciais e às linhagens de trigo do Brasil

Sigla	Significado	Instituição
B	Linhagem/cultivar comercial criada em Bagé, RS	Secretaria da Agricultura (SA)-RS
BH	Linhagem/cultivar comercial criada no Instituto Agronômico de Belo Horizonte, MG	SA-MG
BR	Forma abreviada de Trigo BR	Embrapa
C	Linhagem criada em Veranópolis (EE das Colônias), RS	SA-RS
CEP	Linhagem/cultivar comercial criada pelo Centro de Experimentação e Pesquisa (Cep) da Fecotrigo, RS	Cep-Fecotrigo (atual Fundacep Fecotrigo)
CNT	Cultivar comercial criada no Centro Nacional de Pesquisa de Trigo da Embrapa entre 1975 e 1988, RS	Embrapa Trigo
COODETEC	Cultivar comercial da Cooperativa Central Agropecuária de Desenvolvimento Tecnológico e Econômico Ltda., PR.	Coodetec (anteriormente Ocepar)
CPAC	Linhagem criada no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados da Embrapa, DF, ou introduzida por esta instituição	Embrapa Cerrados
E	Linhagem criada em Encruzilhada do Sul, RS	SA-RS
EMBRAPA	Cultivar comercial criada nos centros de pesquisa da Embrapa ou introduzida do exterior por estas instituições, a partir de 1992	Embrapa
FUNDACEP	Cultivar comercial da Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa Fecotrigo, Cruz Alta, RS	Fundacep Fecotrigo (anteriormente Cep-Fecotrigo)
GD	Linhagem criada em Dourados (Grande Dourados), MS	Embrapa Agropecuária Oeste
IA	Introdução do Instituto Agronômico do Paraná, Londrina, PR	Iapar
IAC	Cultivar do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), SP	IAC
IAPAR	Cultivar comercial criada no Iapar, PR, ou introduzida por esta instituição	Iapar

Continuação Tabela 2

<i>Sigla</i>	<i>Significado</i>	<i>Instituição</i>
IAS	Cultivar do extinto Instituto Agrônômico do Sul (IAS)/Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Sul (Ipeas), RS	IAS e Ipeas
IDS	Linhagem do programa da Indusem, Sertaneja, PR	Indusem
IOC	Introdução da Ocepar, PR	Ocepar (atual Coodetec)
IOR	Introdução da OR Melhoria de Sementes, RS	OR
IRN	Introdução proveniente do International Spring Rust Nursery	USDA
J	Linhagem criada em Júlio de Castilhos, RS	SA-RS
LD	Linhagem criada em Londrina (Iapar), PR	Iapar
MG	Cultivar comercial da Epamig, MG	Epamig
MR	Linhagem criada no Programa Milton Rocha, Herval, RS	-
MS	Introdução da UEPAE de Dourados e da atual Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS	Embrapa Agropecuária Oeste
OR	Cultivar comercial da OR Melhoria de Sementes, RS	OR
ORL	Linhagem criada na OR Melhoria de Sementes, RS	OR
OC	Linhagem criada na Ocepar, PR	Ocepar (atual Coodetec)
OCEPAR	Cultivar comercial da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), PR	Ocepar (atual Coodetec)
PAT	Linhagem/cultivar comercial do extinto Programa Acelerado de Melhoria de Trigo (PAT), RS	SA-RS/Fecotrig
PEL	Linhagem criada em Pelotas, RS	Ipeas (IAS) ou UFPEL
PF	Linhagem criada em Passo Fundo, RS	Ipeas-EEPF/Embrapa Trigo
PG	Linhagem criada em Ponta Grossa, PR	EEPG e Iapar-P. Grossa
R	Linhagem criada na EE de Brasília, DF	E.E. de Brasília
RC	Linhagem criada na EE de Rio Caçador, SC	Ipeas-EERC

Continuação Tabela 2

Sigla	Significado	Instituição
RS	Cultivar comercial criada nas EE do Instituto de Pesquisas Agronômicas (Ipagro) da SA-RS, a partir de 1984	SA-RS
S	Linhagem criada em Júlio de Castilhos (EE da Serra), RS	SA-RS
SA	Linhagem criada nas EE do Ipagro, SA-RS e atualmente da Fepagro, e que chegou até a etapa de ensaios finais no RS, a partir de 1987	SA-RS/Fepagro
SB	Linhagem criada na EE de São Borja da SA-RS	SA-RS
SL	Linhagem criada pela extinta EE de São Luiz da SA-RS	SA-RS
Trigo BR	Cultivar comercial criada nos centros de pesquisa da Embrapa ou introduzida por estas instituições, entre 1979 e 1991	Embrapa

EQUIPE TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR DA EMBRAPA TRIGO

Chefe-Geral : Benami Bacaltchuk - Ph.D.

Chefe Adjunto Administrativo: João Carlos Ignaczak - M.Sc.

Chefe Adjunto de Pesquisa: Gilberto Omar Tomm - Ph.D.

Chefe Adjunto de Desenvolvimento: João Francisco Sartori - M.Sc.

Nome:	Graduação	Área de atuação
<i>Agostinho Dirceu Didonet</i>	<i>Dr.</i>	<i>Fisiologia Vegetal</i>
<i>Amarilis Labes Barcellos</i>	<i>Dr.</i>	<i>Fitopatologia-Ferrugem da Folha</i>
<i>Ana Christina A. Zanatta</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Recursos Genéticos</i>
<i>Antônio Faganello</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Máquinas Agrícolas</i>
<i>Airton N. de Mesquita</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fitotecnia</i>
<i>Arcênio Sattler</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Máquinas Agrícolas</i>
<i>Ariano Moraes Prestes</i>	<i>Ph.D.</i>	<i>Fitopatologia-Septorias</i>
<i>Armando Ferreira Filho</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Difusão de Tecnologia</i>
<i>Aroldo Gallon Linhares</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Tecnologia de Sementes, Recurs. Genéticos</i>
<i>Augusto Carlos Baier</i>	<i>Dr.</i>	<i>Melhoramento de Plantas-Triticale</i>
<i>Cantídio N.A. de Sousa</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Melhoramento de Plantas-Trigo</i>
<i>Claudio Brondani</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Biotecnologia</i>
<i>Dirceu Neri Gassen</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Entomologia</i>
<i>Delmar Pöttker</i>	<i>Ph.D.</i>	<i>Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas</i>
<i>Edar Peixoto Gomes</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Melhoramento de Plantas-Trigo</i>
<i>Edson Clodoveu Picinini</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fitopatologia-Controlle Quimico Doenças</i>
<i>Edson J. Iorczeski</i>	<i>Ph.D.</i>	<i>Melhoramento de Plantas</i>
<i>Eliana Maria Guarienti</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Tecnologia de Alimentos</i>
<i>Emídio Rizzo Bonato</i>	<i>Dr.</i>	<i>Melhoramento de Plantas-Soja</i>
<i>Erivelton Scherer Roman</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Ecologia de Plantas Daninhas</i>
<i>Euclides Minella</i>	<i>Ph.D.</i>	<i>Melhoramento de Plantas-Cevada</i>
<i>Gabriela E.L. Tonet</i>	<i>Dra.</i>	<i>Entomologia-Pragas da Soja e do Trigo</i>
<i>Geraldino Peruzzo</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas</i>
<i>Gerardo Árias</i>	<i>Ph.D.</i>	<i>Melhoramento de Plantas-Cevada</i>
<i>Gilberto Rocca da Cunha</i>	<i>Dr.</i>	<i>Agrometeorologia</i>
<i>Henrique Pereira dos Santos</i>	<i>Dr.</i>	<i>Manejo e Rotação de Culturas</i>
<i>Irineu Lorini</i>	<i>Ph.D.</i>	<i>Entomologia-Pragas Grãos Armazenados</i>

<i>Nome</i>	<i>Graduação</i>	<i>Área de atuação</i>
<i>Ivo Ambrosi</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Economia Rural</i>
<i>Jaime Ricardo T. Maluf</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Agrometeorologia</i>
<i>João Carlos Haas</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Biotecnologia</i>
<i>João Carlos Soares Moreira</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fitotecnia</i>
<i>José Antônio Portella</i>	<i>Dr.</i>	<i>Máquinas Agrícolas</i>
<i>José Eloir Denardin</i>	<i>Dr.</i>	<i>Manejo e Conservação de Solo</i>
<i>José Maurício C. Fernandes</i>	<i>Ph.D.</i>	<i>Fitopatologia</i>
<i>José Renato Ben</i>	<i>Dr.</i>	<i>Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas</i>
<i>José Roberto Salvadori</i>	<i>Dr.</i>	<i>Entomologia-Pragas Trigo, Feijão e Milho</i>
<i>Julio Cesar B. Lhamby</i>	<i>Dr.</i>	<i>Rotação Culturas-Contr. Plantas Daninhas</i>
<i>Leila Maria Costamilan</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fitopatologia-Doenças de Soja</i>
<i>Leo de Jesus A. Del Duca</i>	<i>Dr.</i>	<i>Melhoramento de Plantas-Trigo</i>
<i>Luiz Ricardo Pereira</i>	<i>Dr.</i>	<i>Melhoramento de Plantas-Milho</i>
<i>Márcio Só e Silva</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fitotecnia</i>
<i>Marcio Voss</i>	<i>Dr.</i>	<i>Microbiologia do Solo</i>
<i>Maria Imaculada P.M. Lima</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fitopatologia</i>
<i>Maria Irene B.M. Fernandes</i>	<i>Dr.</i>	<i>Biologia Celular</i>
<i>Milton Costa Medeiros</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fitopatologia-Ferrugens</i>
<i>Osmar Rodrigues</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fisiologia Vegetal</i>
<i>Paulo Fernando Bertagnolli</i>	<i>Dr.</i>	<i>Melhoramento de Plantas-Soja</i>
<i>Pedro Luiz Scheeren</i>	<i>Dr.</i>	<i>Melhoramento de Plantas-Trigo</i>
<i>Rainoldo Alberto Kochhann</i>	<i>Ph.D.</i>	<i>Manejo e Conservação do Solo</i>
<i>Renato Serena Fontaneli*</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fitotecnia-Forageiras</i>
<i>Roque G.A. Tomasini</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Economia Rural</i>
<i>Sandra Patussi Brammer</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Biotecnologia</i>
<i>Sírio Wiethölter</i>	<i>Ph.D.</i>	<i>Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas</i>
<i>Walesca Iruzun Linhares</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Fitopatologia</i>
<i>Wilmar Cório da Luz</i>	<i>Ph.D.</i>	<i>Fitopatologia</i>

* *Em curso de Pós-Graduação.*